



Tradução

Correspondência inédita entre Karl Marx e Jules Guesde, 1879¹

Apresentação de Jean-Numa Ducange

O trabalho de publicação da correspondência integral de Karl Marx e Friedrich Engels sempre está em andamento. A Mega ainda não publicou a totalidade dos volumes da terceira seção, dedicada à correspondência. O projeto pretende publicar não apenas as cartas de Marx e Engels, mas também para Marx e Engels, o que torna a empreitada particularmente longa e complexa. Com frequência arquivos pouco consultados ou pouco conservados de pessoas privadas permitem completar o conjunto já reunido. A recente descoberta de um fundo de arquivos muito ricos de Jules Guesde — conservado por um descendente seu, o senhor Richard Guesde, e consultável na Fundação Jean-Jaurès —, tornou possível encontrar uma carta totalmente inédita de Karl Marx a Jules Guesde, a qual reproduzimos aqui. Ela não consta nem nos volumes da *Marx-Engels-Werke*, nem na *Marx-Engels-Gesamtausgabe*.

Embora breve, essa carta contém alguns comentários significativos que nos permitem aferir a importância atribuída por Marx ao desenvolvimento do socialismo francês na primavera de 1879, enquanto ele se preparava para o Congresso de Marselha, o primeiro congresso operário nacional, que deveria ocorrer alguns meses mais tarde (no outono de 1879). Marx não conhecia Guesde pessoalmente, mas acompanhava suas atividades com grande interesse. Em sua troca de cartas, Guesde e Marx assinalavam suas desconfianças em relação às correntes que preconizavam a insurreição em quaisquer circunstâncias, e sublinhavam também a necessidade de um

¹ Une lettre inédite de Karl Marx à Jules Guesde sur la France, l'«Orient» et l'« Occident » (1879). *Actuel Marx*, v. 73, n. 1, pp. 109-14. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-actuel-marx-2023-1-page-109.htm>>. Traduzido do francês por Gabriella M. S. Souza (graduada e mestranda em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)). *E-mail*: gabriella.segantini.souza@gmail.com. Revisão técnica de Ester Vaisman. As notas da edição original em francês foram mantidas e estão indicadas por [N.E.]. As notas da tradutora estão indicadas por [NT].

partido operário independente, distinto, pois, das tradições “burguesas”. Essa concordância sobre esses dois pontos permite melhor precisar o que queria dizer ser “marxista” no momento em que essa denominação apareceu: recusa da insurreição permanente à *la* Blanqui, mas preocupação em se diferenciar do republicanismo “burguês”. Nota-se aqui as previsões de Marx para a revolução no “Ocidente” e no “Oriente” — o tratamento sobre isso completa outros textos conhecidos —, em termos muito próximos daqueles que Antonio Gramsci desenvolveria ulteriormente.

A resposta de Jules Guesde já era conhecida, publicada pela primeira vez em 1935 e é citada regularmente desde então, como na antologia de Roger Dangerville dedicada ao “movimento operário francês”. Reproduzimos a carta a partir da cópia conservada nos Arquivos Guesde — FJJ. Com efeito, os editores da carta de Guesde (sem datação) estimavam que ela datasse do fim do ano de 1878 ou do começo de 1879. Na realidade, sua data é posterior, eis que a carta de Marx é de maio de 1878. Portanto, ela adianta ligeiramente a cronologia conhecida da vida de Marx e de seus contatos com os socialistas franceses.

De qualquer maneira, à hora que a “forma partido” está em debate e às vésperas da esperada publicação da tese de Jean Quétier sobre a relação de Marx com o partido político (anunciada para sair em 2023 pela editora da Sorbonne) — da qual já pudemos descobrir alguns elementos na edição precedente da *Actuel Marx* —, pareceu-nos relevante publicar este documento. Marx escreveu esta carta diretamente em francês; ele dominava muito bem a língua, mas sem ser perfeitamente bilíngue, razão pela qual há algumas expressões que podem parecer incomuns. Reproduzimos aqui o original, com o comentário “ilegível” quando algumas palavras foram impossíveis de decifrar. Indicamos igualmente em negrito e itálico certas palavras cuja autenticidade não é certa.

10 de maio, 1879
41 Maitland Park Road , Londres, NW

Caro cidadão Guesde,

Nenhum exilado francês que mantenha relações comigo duvidaria nem da simpatia profunda que eu possuo por vossa pessoa nem do grande interesse que eu tenho por vossos trabalhos. O socialismo militante conta certamente com muitos partidários na França, mas há poucos que unem como vós o conhecimento à coragem

e à devoção. A eleição de Blanqui², devido à vossa iniciativa, é uma primeira compensação pelos sofrimentos e humilhações às quais aqueles que detém o poder vos submeteram.

Quando do retorno da Assembleia Legislativa a Paris³, pronunciei-me perante Lissagaray e Longuet⁴ no mesmo sentido de vossos artigos. Afinal, eu atribuí mais importância aos debates sobre isso do que ao próprio assunto, estando convencido de que os senhores gambettistas⁵ prefeririam viver em Paris do que vegetar em Versalhes.

A grande questão para os socialistas na França é a organização de um partido operário independente e militante. Essa organização, que não se deve limitar às cidades, mas se estender ao campo, só pode se fazer por meio da propaganda e da luta contínua, luta de todos os dias, correspondendo sempre às condições dadas pelo momento, às necessidades atuais. Somente os jacobinos póstumos conhecem a ação revolucionária apenas de uma única forma, a forma explosiva. Isso é muito natural da parte do burguês que nunca ergueu os escudos, senão depois de já ter ocupado posições socialmente dominantes.

Estou convencido de que a revolução em sua forma explosiva partirá dessa vez não do Ocidente, mas do Oriente — da Rússia. Ela reagirá inicialmente sobre os dois outros despotismos graves [ilegível], a Áustria e a Alemanha, onde um desenvolvimento violento se tornou uma necessidade histórica. É da mais elevada importância que no momento dessa crise geral, a Europa encontre o proletariado francês já constituído em um partido operário e pronto a desempenhar seu papel. Quanto à Inglaterra, os elementos materiais de sua transformação social lá são abundantes, o que falta é o espírito motor. Ele se formará somente sob a explosão dos acontecimentos continentais. Nunca devemos nos esquecer de que, por mais miserável que seja a sorte da maioria da classe operária inglesa, ela participa até certo ponto do império da Inglaterra no mercado mundial ou, o que é ainda pior, imagina-se participar

² Auguste Blanqui (1805-1881), que era estimado por Marx, fora eleito para a Câmara em abril de 1879, mas conseguiu manter seu mandato por apenas alguns meses. [NE]

³ A Assembleia Legislativa retornava de Versalhes, onde tinha sua sede desde a Comuna de março-maio de 1871. [NE]

⁴ Prosper-Olivier Lissagaray (1838-1901) e Charles Longuet (1839-1903), duas figuras proeminentes da Comuna. [NE]

⁵ Marx refere-se aos partidários de Léon Gambetta (1838-1882), que foi uma das principais figuras do Governo da Defesa Nacional e da Terceira República. Fonte: Castaing, Jacques Chastenot de. "Léon Gambetta". **Encyclopedia Britannica**, 5 Mar. 2024, disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Leon-Gambetta>>. [NT]

⁶ Mantivemos a indicação de [ilegível] do texto original em francês [NT]

dele.

Algumas palavras sobre Longuet. Vós estaríeis cometendo um erro se o considerásseis vosso adversário pessoal. É exatamente o oposto, ainda que convidado por alguns janotas da emigração, ele não pode deixar de ser envolvido em gracejos. Se as opiniões dele às vezes diferem das vossas quanto à tática a se adotar, eu não acredito que no fundo elas diverjam. Por fim, as relações familiares e de amizade não poderiam ter qualquer influência sobre minha linha política, da qual nunca me afastei⁷.

Com esperança de que vós possais o quanto antes recuperar vossa liberdade e vossa saúde,

Cordialmente,
Karl Marx

Resposta de Jules Guesde
[Sem data]

Caríssimo cidadão,

Sou muito grato pela simpatia e estima que vós tendes por mim e peço-vos que acrediteis que, mesmo quando me encontro em desacordo convosco no que concerne à Internacional⁸, sempre professei a mais viva admiração pelo autor do manifesto dos comunistas e de *O capital*.

Ademais, posso dizer hoje que esse desacordo jamais teria ocorrido — ao menos de minha parte — se eu vos tivesse conhecido melhor.

Porque tudo que vossa carta traz, eu também penso — e sempre o pensei.

Se sou um revolucionário, se acredito, como vós, na necessidade da força para resolver, em um sentido coletivista ou comunista, a questão social, sou como vós um adversário obstinado dos movimentos *à la Blanqui*⁹ que — talvez necessários na Rússia — não correspondem nem na França, nem na Alemanha, nem na Itália à nenhuma das urgências da revolução. Talvez vós tenhais podido perceber isso em minha campanha no Radical contra os insurgentes da *Ópera Comique*¹⁰.

Como vós, estou convencido de que antes de pensar na ação, é necessário ter

⁷ Desde 1872 Charles Longuet era casado com uma das filhas de Marx, Jenny. [NE]

⁸ Jules Guesde, exilado na Suíça depois da Comuna, havia sido num primeiro momento anarquista e havia publicado alguns textos virulentos contra Karl Marx. [NE]

⁹ Mantivemos em itálico e negrito as indicações do original em francês das palavras cuja autenticidade não é certa. [NT]

¹⁰ Alusão à tentativa de assassinato contra Napoleão III (5 de julho de 1853, o chamado “Complô da Ópera Comique”), da qual Jules Vallès participou. [NE]

constituído um partido, um exército consciente com ajuda de uma propaganda tão ampla quanto contínua.

Enfim, como vós eu nego que a simples destruição daquilo que existe será suficiente para a edificação daquilo que nós queremos e eu penso que durante mais ou menos tempo o movimento deverá ser dirigido de cima para baixo.

Foi nessas condições que me ocupei desde meu regresso a formar esse “partido operário independente e militante” que vós declarais, com justeza, ser da “mais alta importância” em vista dos eventos que se preparam.

Mas para que esse partido seja ao mesmo tempo “independente” e “militante”, é imperativo que nosso proletariado tenha sido arrancado do desviacionismo do radicalismo burguês e que, por outro lado, tenha sido persuadido que sua emancipação só pode vir da luta.

Cortar o fio que retinha ainda nossos trabalhadores nas *águas* radicais burguesas e demonstrar-lhes o nada das soluções amigáveis ou pacíficas (cooperação, bancos etc.), tal foi preciso ser e tal foi nosso plano duplo, hoje em plenas vias de sucesso. E o que acusei não somente da parte de Longuet, mas também de Vallès¹¹ e de Jourde¹², foi de terem atrapalhado nossa causa e de terem, por meio de seus artigos, colocado o peso da proscricção do lado oposto do nosso¹³.

Fiquei surpreso – e lamentei muito - com o fato de que, por mais que o exílio o tenha deixado desinformado sobre a situação real de Paris e da França, ele tenha, em um jornal que partilha posições do liberalismo burguês e do socialismo revolucionário, tomado posição contra este último.

Mesmo o “programa socialista” que ele começou a *expor* na Revolução constitui um erro e um erro enorme, no momento em que nossa França operária começa a ver que sua salvação apenas na apropriação coletiva de todo o capital imóvel e móvel que ela valoriza. É esse o programa da Internacional? Ora! É, no máximo, o programa dos proudhonianos da Federação do Jura¹⁴. E, felizmente para nós, nossos operários, os mais inteligentes entre eles, abandonaram Proudhon e suas ‘piadas’ mutualistas.

Peço perdão por ter entrado em todos esses detalhes, mas ao mesmo tempo

¹¹ Jules Vallès (1832-1885). [NT]

¹² François Jourde (1843-1893). [NT]

¹³ Alusão à proscricção dos *communards*, aos quais foi permitido retornar à França apenas com a anistia de 1880. [NE]

¹⁴ A Federação do Jura foi a organização fundada pela seção anarquista da Internacional, expulsa no Congresso de La Haye em 1872. [NT]

que eles explicam meu mau-humor em relação a certas pessoas, eles dão uma ideia do que se passa e daquilo que *fazemos* aqui.

Caso eu não estivesse tão doente — e tão miserável — eu vos informaria a data de minha próxima visita, muito gostaria de conversar longamente convosco. Mas não possuo disposição física ou pecuniária. Devo então me contentar em enviar-vos toda minha gratidão e a certeza de minha dedicação.

A vós e à Revolução,
Jules Guesde

Como citar:

MARX, Karl; GUESDE, Jules. Correspondência inédita entre Karl Marx e Jules Guesde, 1879. Trad. Gabriella M. M. Souza. *Verinotio*, Rio das Ostras, v. 29, n. 2, pp. 574-579; jul.-dez., 2024.